

SUMMARY - EXAMPLE OF SUBJECT AREA

O MÚSICO CRISTÃO SÓ PODE OUVIR, TOCAR E CANTAR MÚSICAS EVANGÉLICAS? UMA ANÁLISE DE TENSÕES E SIGNIFICADOS

Daniel Victor Rodrigues Da Silva (victordanielc49@gmail.com)

Tatiana Alves De Melo Valério (tatiana.valerio@belojardim.ifpe.edu.br)

Maria Rejane Campelo Silva (maria.campelo@belojardim.ifpe.edu.br)

Robson Dos Santos Barroso (robson@gmail.com)

Jonas Paskauskas Werdine (jonas@gmail.com)

Adjair Cavalcante Costa (adjair.cavalcante@ufpe.br)

Introdução: A relação entre fé cristã e produção musical tem sido historicamente marcada por tensões entre o “sagrado” e o “secular”. Esse embate se intensifica na trajetória de músicos evangélicos que, ao ampliar sua formação e atuação, enfrentam dilemas sobre a legitimidade de transitar entre repertórios distintos. Este estudo resulta de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2024-2025), que investigou como músicos com trajetória em igrejas evangélicas vivenciam a transição de repertório sacro para secular em diferentes contextos sociais e profissionais. Objetivos: O recorte aqui apresentado busca analisar as tensões e os significados construídos em torno da questão: o cristão músico deve restringir-se apenas à música evangélica? Pretende-se compreender como esses sujeitos negociam sentidos, constroem identidades e reposicionam suas práticas musicais diante desse dilema. Metodologia: A pesquisa adotou

uma abordagem qualitativa exploratória, fundamentada na Psicologia Cultural Semiótica. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com licenciandos e egressos do curso de Licenciatura em Música do IFPE. As falas foram analisadas à luz dos conceitos de signos promotores e inibidores, que mediam os processos de construção de significados. Resultados: Os resultados revelaram diferentes formas de negociação. Um participante ressaltou a influência da música secular sobre a estrutura musical evangélica, evidenciando seu caráter híbrido; outro destacou o ecletismo como essencial à formação, argumentando que a escuta plural não compromete a fé cristã. Também emergiram percepções sobre as limitações do mercado gospel, que impõem restrições à profissionalização exclusiva no âmbito religioso. Considerações Finais: A fé não desaparece, mas dialoga com demandas do mercado e projetos individuais, configurando identidades múltiplas em constante reposicionamento. Cabe ressaltar que a questão não se reduz a uma dicotomia sacro/secular, mas expressa um campo de tensões em que a música opera como signo mediador de experiências estéticas, éticas e profissionais.

Palavras-chave: músico evangélico; psicologia cultural semiótica; sagrado e secular; tensões.